

Aliança com PP provoca divisões dentro do PMDB

O PMDB do DF poderá rachar se a maioria dos 51 convencionais decidir por uma aliança com o PP durante a convenção marcada para domingo. O partido está dividido. A ala rorizista garante que tem mais de 50% dos votos na convenção. O grupo anti-Roriz também afirma ter a maioria dos convencionais. O maior empecilho para que a coligação PMDB/PP seja selada é a candidatura do ex-governador Orestes Quércia à Presidência da República.

Mesmo os peemedebistas mais moderados, só apoiam um candidato ao Buriti que subir no palanque de Quércia. O governador Joaquim Roriz está comprometido com Fernando Henrique Cardoso, candidato à Presidência pelo PSDB, e ameaça dar apoio ao ex-presidente José Sarney, caso o Supremo Tribunal Federal lhe possibilite mudar de legenda.

Mais flexível que Aleguns colegas de partido, o presidente do PMDB, Odilon Aires, — que apoiou Roriz nas eleições de 1990 e foi administrador do Cruzeiro —, disse que a legenda não pode ter o apoio a Quércia como ponto de partida para negociação. “Temos que definir a situação de Brasília. Quércia vem depois”, disse.

Já o também pré-candidato ao Buriti pelo PMDB, Joselito Correia sustenta que a candidatura de Orestes Quércia está acima de qualquer negociação eleitoral. “Se Roriz apoiar Quércia, todo o PMDB estará com ele”, salienta, deixando as

divergências com o governador de lado. Joselito destaca, no entanto, que como Roriz nunca apoiará o candidato do PMDB, seu partido jamais fará aliança com o PP no Distrito Federal. “Não há a menor possibilidade de coligação com Roriz”, acredita.

Odilon Aires, por sua vez, disse que as negociações com o PP continuam: “Devo me reunir com o governador amanhã (hoje) depois que voltar de viagem”, disse ontem, em São Paulo, onde participou do comício de Quércia, no Sindicato dos Ferroviários de Sorocaba. “Ele pode até conversar, porque está no seu papel de presidente, mas vamos ver no dia convenção quem tem farinha no saco para fazer churrasco”, disse.

Em 1990 o PMDB rachou. Metade do partido se reuniu numa coligação em torno do candidato do PL, Elmo Serejo, e a outra parte apoiou Roriz. Agora, garante o peemedebista Eloy Braz, a ala que não quer aliança com o PP tem 90% do Diretório Regional. Ele observa que alguns líderes do grupo que apoiou Joaquim Roriz em 1990, como Marco Antônio Campanella, não aceita a coligação com o Partido Progressista. “Campanella é do MR-8. É quercista”, justifica.

Um dos integrantes do grupo ligado a Roriz, dentro do PMDB, Ademir Caldas, disse que há praticamente um empate técnico entre as duas alas do seu partido. A diferença, segundo ele, é de dois votos.